

DÚVIDA DE TOMÉ: OBSTÁCULO OU CAMINHO

«Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei.»

Estas palavras de Tomé revelam a sua dificuldade em acolher o anúncio da ressurreição. A sua exigência parece, à primeira vista, um obstáculo: impede-o de reconhecer e aderir à Verdade do anúncio da ressurreição e de fazer uma experiência de encontro com o Senhor ressuscitado.

Dúvida: meio para atingir um fim

Se o Evangelho deste domingo terminasse aqui, veríamos a dúvida apenas como algo que dificulta ou até impede a fé. Porém, não é isso que acontece.

A dúvida levou Tomé a permanecer com os discípulos e, oito dias depois, a encontrar-se com Cristo ressuscitado. Afinal, foi precisamente no meio dessa incerteza que se abriu o caminho para o encontro.



Também na nossa vida, passamos por momentos de interrogação, de incerteza ou até de uma certa incredulidade em relação a Deus e isso é normal. Dizia o Papa Francisco que «duvidar faz parte da vida». A questão não está em duvidar, mas no que fazemos com essa dúvida. Ela não é um fim em si mesma, mas um meio para fazer caminho até à verdade. Deste modo, torna-se num impulso que nos leva a procurar mais; no combustível que me faz querer conhecer mais Deus, para me aproximar mais d'Ele.

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

Mas poderá ser um obstáculo?

A dúvida torna-se um obstáculo quando nos fecha sobre nós mesmos, quando deixa de ser procura e passa a ser bloqueio. Se não gera em nós o desejo de resposta, paralisa-nos. Por isso, mais do que evitar a dúvida, é essencial não permanecer nela. Pois, quem se instala na incerteza deixa de caminhar.

Uma fé atravessada por perguntas pode crescer e amadurecer; mas uma fé que se resigna à dúvida acaba por enfraquecer.

A boa dúvida gera confiança

Quem duvida reconhece que não tem todas as respostas — e isso abre espaço ao outro. Foi assim com Tomé, que precisou dos demais Apóstolos para o levarem a Jesus; é assim contigo: na fé, como na vida, precisas dos outros para trilhar o caminho, pois a experiência de uns ajuda a iluminar as questões de outros.

Padre Francisco Moutinho

BATISMOS NO DOMINGO DE PÁSCOA

O dia de Páscoa na nossa paróquia tem sido marcado pela celebração dos batismos dos catecúmenos que frequentam a nossa catequese paroquial e que ao longo de vários meses, se preparam de uma forma especial para receber o Sacramento do Batismo. Neste ano foram seis os catecúmenos que se batizaram e receberam a Primeira Comunhão no passado Domingo. Aqui ficam os testemunhos da Carolina, do Manuel e do Dinis, e de como este dia certamente marcará a sua vida.

"Chamo-me Carolina e vou batizar-me. Como cheguei a esta escolha? Tudo começou com a influência da minha Avó e da minha Tia e umas idas à igreja. Os meus pais não me puseram na catequese, não me obrigaram a nada porque entenderam que devia ser eu a decidir. E, assim foi. Escolhi (e muito bem) ser batizada e estou muito contente!"

Carolina, 13 anos



Da direita para a esquerda: Carolina, Manuel, João, Inês, Eva, Dinis



Batismo do Dinis

"O meu nome é Manuel Amaral, tenho 14 anos e quero mostrar como foi o rumo da minha vida com Jesus. Eu tinha 4 anos quando quis trazer Jesus para a minha vida, e eu falei desse sentimento e dessa aproximação que eu queria ter com Jesus à minha mãe e ela pôs-me na catequese no sítio onde vivíamos... Mas surgiu um problema - esta catequese não nos ensinava muito sobre Jesus nem havia muitas reflexões que eu pudesse fazer. Então eu decidi que não queria ir mais e falei a minha mãe desta situação... A minha mãe entendeu-me e saiu da catequese. Fiquei sem ir à igreja durante algum tempo, mas se achas que isso me afastou de Jesus estás totalmente errado. Quando eu tinha Ipad, telemóvel, etc., eu utilizava-os para ter mais informações sobre Jesus, como era a vida dele, e assim sempre tinha basicamente uma catequese, só que em casa sozinho e tudo por minha vontade. Mais tarde, vim viver para Lisboa, um sítio cheio de igrejas, mas muitas eram super conservadoras e pareciam que não davam ânimo nenhum... Aos treze anos fui pela primeira vez para um colégio, onde gozaram comigo sobre a minha religião e sobre a forma de como eu era... Houve coisas que mudaram em mim quando saí desse colégio e fui para outro. Mas de tudo o que mudou em mim houve uma coisa que sempre esteve

comigo - JESUS. Ele para mim é o único que não vira as costas mesmo que estejas a falar mal dele. Eu sabia disso, e então, no ano seguinte, mudei de colégio e procurei uma igreja católica que aceitasse assim as diferenças e não fosse conservadora. Assim foi, encontramos a igreja do Campo Grande com um ótimo ambiente e sentia-me bem... Com isso, comecei a partilhar a minha vida cristã naquela igreja com os meus pais e consegui que a minha mãe se convertesse (ela decidiu ser crismada este ano nesta igreja) e consegui trazer o meu pai também para a vida cristã. O colégio onde eu estou também é católico e os rapazes de lá são ótimos amigos e companheiros com uma ótima formação disciplinar. Mas não me esqueço que, apesar de eu ter perdido muito coisa e ganhado, a única coisa que não mudou foi o meu amor a Jesus e a Deus. Resumindo, eu nunca, mesmo quando não ia à catequese, não tinha batismo, gozavam comigo, etc., deixei de procurar Jesus na minha vida e sempre soube que ele nunca me deixava.”

Manuel, 14 anos

“Eu decidi que queria ser batizado porque sinto que é importante para mim e para a minha vida. Acredito em Jesus e na sua história. Quero aprender mais sobre Deus e ser uma pessoa melhor todos os dias. O meu Batismo foi um momento muito especial que vou lembrar para a vida.”

Dinis, 11 anos

REZAR COM O PAPA LEÃO

ABRIL 2026



Este mês rezemos pelos sacerdotes que atravessam momentos de crise na sua vocação, para que encontrem o acompanhamento necessário e para que as comunidades os apoiem com compreensão e oração.

Os sacerdotes, tal como todos os outros membros do povo de Deus, enfrentam frequentemente sentimentos de solidão, hesitação, cansaço e confusão. Não apenas devido às suas próprias falhas, mas também porque muitos exercem o seu ministério em contextos adversos, nos quais se espera muito deles, mas nem sempre se lhes oferece o apoio e o acompanhamento necessários para amparar a sua vocação. Uma Igreja sinodal é também uma igreja que cuida e apoia a vocação dos sacerdotes, ajudando-os a serem melhores pastores, melhores irmãos, melhores pessoas.

O sacerdócio é um caminho vocacional elegido depois de um processo longo de discernimento na busca da

vontade de Deus por parte de pessoas reais, com histórias concretas. Contudo, as crises fazem parte de todo o caminho vocacional e estados de vida – matrimónio, vida consagrada, sacerdócio, etc... Por isso, um sacerdote em crise precisa de acolhimento, não de exigência; de acompanhamento, não de abandono. A comunidade que reza pelos seus pastores ajuda-os a redescobrir a sua vocação como um dom, com o apoio de Deus e do seu povo (cfr. O Caminho do Coração, Passo 4 – «Ir ao encontro do outro»).

Como cristãos, somos convidados a amparar fraternalmente aqueles que nos sustentam, aqueles que nos lideram na fé e no nosso compromisso de seguimento de Jesus na sua Igreja e no mundo. Como dizia o Papa Francisco, «nós, os sacerdotes, não fomos feitos para caminhar sozinhos... é essencial que se sintam “em casa”, integrados numa rede de relações fraternas».

ORAÇÃO

Senhor Jesus,
Bom Pastor e companheiro de caminhada,
hoje colocamos nas tuas mãos
todos os sacerdotes,
especialmente os que atravessam
momentos de crise,
quando a solidão pesa,
as dúvidas obscurecem
e o cansaço parece mais forte
do que a esperança.

Tu que conheces as suas lutas e feridas,
renova neles a certeza
do teu amor incondicional.
Faz-lhes sentir que não são funcionários
nem heróis solitários,
mas filhos amados,
discípulos humildes e estimados,
e pastores amparados pela oração
do teu povo.

Pai bom,
ensina-nos, como comunidade,
a cuidar dos nossos presbíteros:
a escutá-los sem julgar,
a agradecer sem exigir perfeição,
a partilhar com eles a missão batismal
de anunciar o Reino com gestos e palavras,
e a acompanhá-los com proximidade
e oração sincera.

Que saibamos amparar
aqueles que tantas vezes nos amparam.
Espírito Santo,
reacende nos nossos sacerdotes
a alegria do Evangelho.
Concede-lhes amizades sãs,
redes de apoio fraterno,
sentido de humor quando as coisas
não correm como esperavam,
e a graça de redescobrir sempre
a beleza da sua vocação.
Que nunca percam a confiança em ti,
nem a alegria de servir a tua Igreja
com um coração humilde e generoso.

Ámen.

A ACONTECER

CONFERÊNCIA - PASTORAL FAMILIAR

A equipa da Pastoral Familiar da nossa paróquia promove este ano mais um ciclo de três conferências, com temas inspirados pelo lema pastoral da nossa paróquia: "Escutar o mundo, responder com o Evangelho", e proferidas pelo padre Paulo Duarte, jesuíta. Esta segunda conferência tem como tema **O CORPO ORANTE**, e será nesta quarta-feira, dia 15, às 21:30, no salão paroquial, com entrada livre.

MAGOS - CAMPO DE FÉRIAS - INSCRIÇÕES ABERTAS!

Estão abertas as inscrições para o Campo de Férias da nossa paróquia – o MAGOS. Uma semana de Verão inesquecível, com Jesus e muitos amigos! De 23 a 28 de agosto, para jovens nascidos em 2012, 2013 e 2014. As vagas são limitadas! Para mais informações e inscrição consulte o nosso site: www.igrejacampogrande.pt.

HORÁRIOS DE CONFISSÕES

Relembramos os horários de confissões na nossa paróquia durante a semana:
Terça-feira: 11:00-12:00 | Quinta-feira: 18:00-19:00 | Sexta-feira: 9:30-10:30